CLASSIFICAÇÃO ANBIMA: Multimercado | **ADMITE ALAVANCAGEM:** Sim
ADMINISTRADOR: VÓRTX DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA., CNPJ 22.610.500/0001-88, Ato Declaratório CVM n.º 14820, expedido em 8 de janeiro de 2016

GESTOR: POLYFACE INVEST S.A., CNPJ: 40.815.594/0001-03, gestora certificada pela CVM via Ato Declaratório No 19.435 de 31/12/2021. **CUSTODIANTE (custódia e tesouraria):** SANTANDER CACEIS BRASIL DTVM S.A. - CNPJ 62.318.407/0001-19, Ato Declaratório CVM nº 12.676, de 07 de novembro de 2012

A descrição acima pode ser considerada como objetivo do Fundo. Todas as informações obrigatórias estão disponíveis no formulário de informações complementares, na lâmina de informações essenciais (se houver) e/ ou no regulamento disponíveis em polyface.com.br
A política de investimento do FUNDO consiste em uma gestão ativa na alocação de seus recursos, buscando capturar as melhores oportunidades nos mais diversos mercados de ativos e derivativos, tendo por base análises macro, micro econômicas e quantitativas, visando superar de forma significativa a variação do CDI no longo prazo, com o objetivo de proporcionar a valorização de suas cotas através da aplicação dos recursos em uma carteira diversificada composta por quaisquer ativos financeiros, valores mobiliários e demais modalidades operacionais disponíveis no âmbito do mercado financeiro, podendo compreender desta forma diversos fatores de risco e diversos mercados, nos termos da legislação em vigor, sem compromisso de concentração em qualquer fator de risco específico.

Investimento inicial: R$1.000,00
Taxa de administração: 1,5% ao ano
Taxa de performance: 25% do que exceder 100% do CDI
Investimento no Exterior: Até 20%

Cota de Aplicação: D+0
Cota de Resgate: D+29
Pagamento do Resgate: D+30
Movimentação e Permanência Mínima: R$1.000,00

Carta Extraordinária: **o pregão de 26 de outubro de 2026**

Uma reprecificação que pode ser apenas o primeiro degrau

Esta carta extraordinária tem o propósito de oferecer aos cotistas uma leitura técnica do pregão de 26 de outubro de 2026 e do comportamento do Polyface FIM. Como o fundo possui características e objetivos muito particulares, recomendamos também a leitura da nossa carta **Uso do seguro para uma carteira de investimentos:** https://bit.ly/CartaPolyface2024-04

A palavra da Gestora para começarmos!

Na segunda-feira, 26 de outubro, a bolsa brasileira viveu o seu pior pregão desde março de 2020. O Ibovespa recuou **13,88%**, o dólar subiu **8,21%**, a maior alta diária desde 1999, e os juros futuros longos avançaram mais de **2,5 pontos percentuais** em um único dia. Os negócios chegaram a ser interrompidos por um circuit breaker logo na abertura, o primeiro desde a pandemia.

E a queda não parou na segunda-feira. Na terça (27/10), o Ibovespa recuou mais **0,51%**, para 175.710 pontos, sem qualquer recuperação do tombo da véspera. Desde o recorde de 9 de outubro, a queda acumulada é de **16,0% em 11 pregões**.

Escrevemos fora do nosso calendário habitual porque um dia como esse merece uma leitura própria, serena e baseada em dados. Ela se resume em três pontos:

- **Começou como uma reprecificação, e pode ser o primeiro degrau.** O mercado desmontou, de uma só vez, uma aposta construída desde agosto em três frentes (dólar, juros e bolsa), à medida que as pesquisas apontavam para um resultado eleitoral que não se confirmou. No pregão seguinte, não houve recuperação, e o risco fiscal

Autorregulação ANBIMA
Gestão de Recursos

A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA
de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.
canal do investidor: polyface.com.br | e-mail: invista@polyface.com.br

doméstico segue no centro das atenções. Até aqui, o choque é essencialmente brasileiro e a liquidez segue funcionando, mas não descartamos que este seja apenas o início de um movimento maior.

- **O Polyface FIM se comportou como foi desenhado.** As opções de proteção da carteira valorizaram mais de 300% durante o pregão e, mesmo ocupando menos de 0,5% do patrimônio, mais do que compensaram a perda da parcela em ações: o fundo fechou o dia em alta de 0,54%. E uma queda de 15% ainda está longe do território em que ele foi construído para explodir: quedas de 40% ou mais em menos de 20 pregões, quando o mercado inteiro liquida.
- **A equipe trabalhou como um sistema.** Modelo, controle de risco e mesa atuaram juntos durante o *circuit breaker*, e o mesmo dia foi de forte rebalanceamento da carteira para ajustar risco e exposição ao novo patamar de preços. É assim que uma gestora quantitativa opera: por processo, e não pela intuição de uma só pessoa.

O que aconteceu: um rali construído desde agosto

O choque de segunda-feira não nasceu na segunda-feira, nem na véspera do primeiro turno. O movimento começou em agosto, quando as pesquisas passaram a mostrar o senador Flávio Bolsonaro encostando no presidente Lula no segundo turno. A diferença de 5 pontos do Datafolha de julho (48 × 43) virou empate técnico na pesquisa divulgada em 21 de agosto (47 × 43), com campo entre 18 e 20 de agosto, exatamente quando o Ibovespa marcou o fundo do ano, aos 166.335 pontos. Em setembro, levantamentos como o da AtlasIntel já mostravam empate numérico (47,7 × 47,4), e em 4 de outubro Flávio Bolsonaro terminou o primeiro turno à frente.

Quem comprou esse movimento foi o investidor estrangeiro. Depois de retirar R$ 18,1 bilhões da bolsa em agosto, a maior saída do ano, o capital externo voltou com R$ 9,1 bilhões em setembro e R$ 19,1 bilhões em outubro até o dia 22, incluindo R$ 10,06 bilhões em um único pregão, 5 de outubro, o maior ingresso diário em pelo menos três anos. No mesmo período, os investidores institucionais locais venderam R$ 17,6 bilhões. Foi uma antecipação: o estrangeiro foi comprando à medida que as pesquisas evoluíam, e com ele a bolsa subiu, o dólar caiu e os juros futuros recuaram, todos na mesma direção.

Autorregulação ANBIMA
Gestão de Recursos

A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA
de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.
canal do investidor: polyface.com.br | e-mail: invista@polyface.com.br

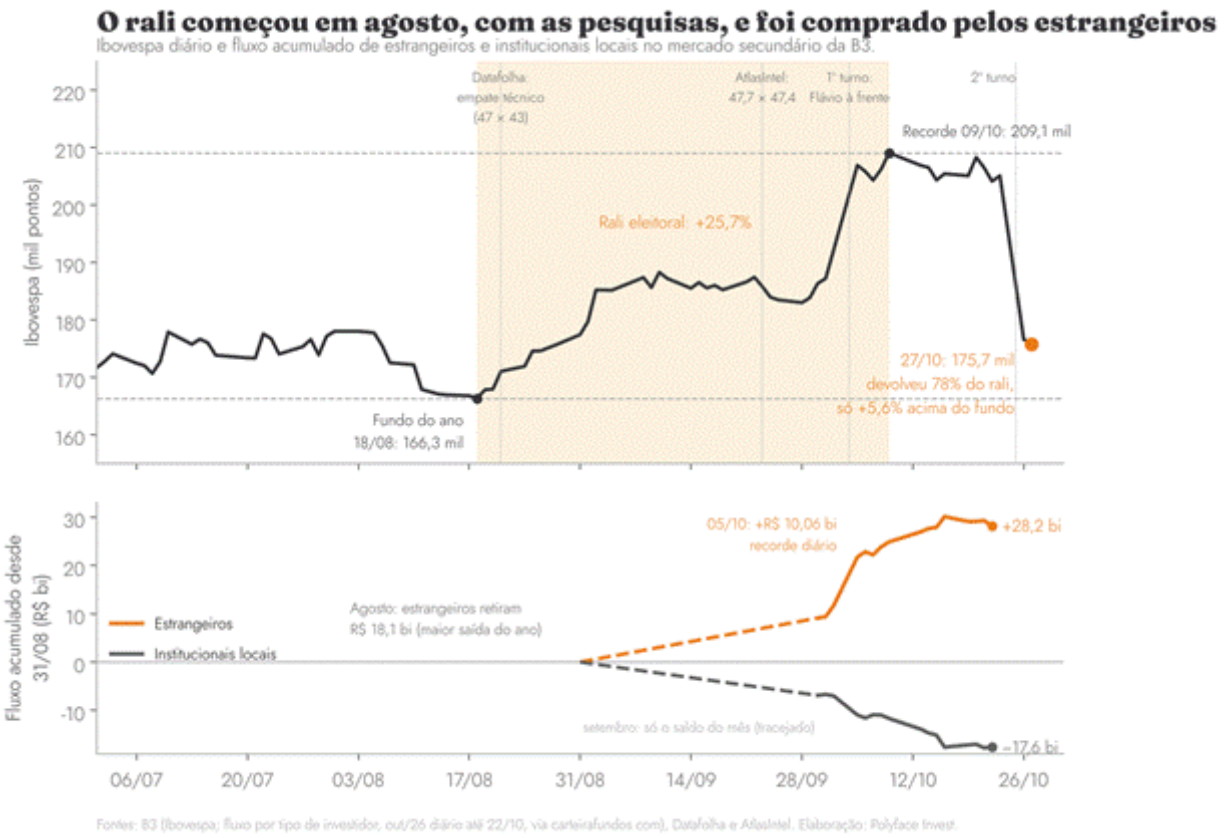


Gráfico 1: Ibovespa diário e fluxo acumulado de estrangeiros e institucionais locais desde 31/08/2026.

Data	Momento	Ibovespa (pts)	Dólar PTAX (R$)
18/08/2026	Fundo do ano; pesquisas passam a mostrar empate técnico	166.335	5,20
30/09/2026	Estrangeiros fecham setembro com +R$ 9,1 bi	186.340	5,18
02/10/2026	Véspera do 1º turno	192.115	5,22
05/10/2026	Pós 1º turno; estrangeiros +R$ 10,06 bi no dia	206.912 (+7,70%)	4,99
09/10/2026	Recorde histórico do Ibovespa	209.067	4,99
23/10/2026	Último pregão antes do 2º turno	205.083	5,04
26/10/2026	Pós 2º turno	176.608 (−13,88%)	5,50
27/10/2026	Sem recuperação; a queda continua	175.710 (−0,51%)	5,33

Fontes: B3 (Ibovespa, fechamento oficial; fluxo por tipo de investidor) e Banco Central (PTAX de venda). Em 26/10, o dólar à vista fechou a R$ 5,40; a PTAX capta o pico de estresse da manhã.

No domingo, 25 de outubro, o presidente Lula foi reeleito com 51,79% dos votos válidos, contra 48,21% de Flávio Bolsonaro. O ponto técnico relevante para o investidor não é o resultado em si, mas a forma como o mercado estava posicionado diante dele. **O mercado não havia precificado um cenário; havia precificado um resultado.** Quando uma

Autorregulação ANBIMA
Gestão de Recursos

A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA
de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.
canal do investidor: polyface.com.br | e-mail: invista@polyface.com.br

informação binária chega com a bolsa fechada e todas as posições estão do mesmo lado, não existe caminho intermediário de preço: existe um salto.

Anatomia do pregão de 26 de outubro

- **Bolsa:** circuit breaker na abertura, com 30 minutos de paralisação. O Ibovespa chegou a cair 17,3% na mínima do dia e fechou em 176.608 pontos (−13,88%), a maior queda desde março de 2020.
- **Dólar:** alta de 8,21%, a R$ 5,40, depois de tocar R$ 5,60 na abertura. Foi a maior alta diária desde 1999.
- **Juros:** os contratos de DI de janeiro de 2029 em diante subiram entre 250 e 265 pontos-base, para a região de 15,2%. A curva passou a precificar o fim do ciclo de cortes da Selic.
- **Risco-país:** o CDS de 5 anos subiu 26%, para 151,6 pontos, o maior nível desde julho de 2025.
- **Liquidez:** volume recorde, com mais de 8 milhões de negócios. O mercado funcionou, e funcionou intensamente.
- **Dispersão:** os índices Imobiliário (−28,6%), Consumo (−26,1%) e Small Caps (−26,5%) concentraram as perdas, enquanto exportadoras subiram: Suzano (+10%), Embraer (+9%), WEG (+4%) e Vale (+4%).

Medido a partir do ponto em que a aposta começou a ser montada, o tamanho do ajuste fica mais claro. Entre o fundo de 18 de agosto e o recorde de 9 de outubro, o Ibovespa subiu **25,7%**. Só na segunda-feira, devolveu cerca de 76% dessa alta; com a queda de terça, já devolveu **78%**, e o índice está **5,6% acima** do nível de 18 de agosto. Em dois pregões, o mercado apagou quase quatro quintos do rali eleitoral.

No câmbio, a leitura é diferente. O dólar praticamente não participou do rali antes do primeiro turno: a PTAX ficou perto de R$ 5,20 em agosto e setembro, caiu para a região de R$ 5,00 depois do primeiro turno e, na segunda-feira, o dólar à vista fechou a R$ 5,40, acima do ponto de partida, e seguiu na região de R$ 5,33 na terça-feira (PTAX). Com transparência: o prêmio de risco fiscal apareceu com mais força no dólar e nos juros do que na bolsa. Chamar o movimento de reprecificação não significa minimizá-lo. Significa reconhecer a sua natureza.

Reprecificação ou início de crise? As grandes crises como régua

A melhor forma de dimensionar o que aconteceu é compará-lo com os episódios que de fato abalaram o mercado brasileiro. Usamos a série histórica oficial do Ibovespa desde 1995 para colocar lado a lado a crise da Rússia (1998), o Subprime (2008), o Joesley Day (2017), a Covid-19 (2020) e o pregão de 26 de outubro.

Autorregulação ANBIMA
Gestão de Recursos

A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA
de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.
canal do investidor: polyface.com.br | e-mail: invista@polyface.com.br

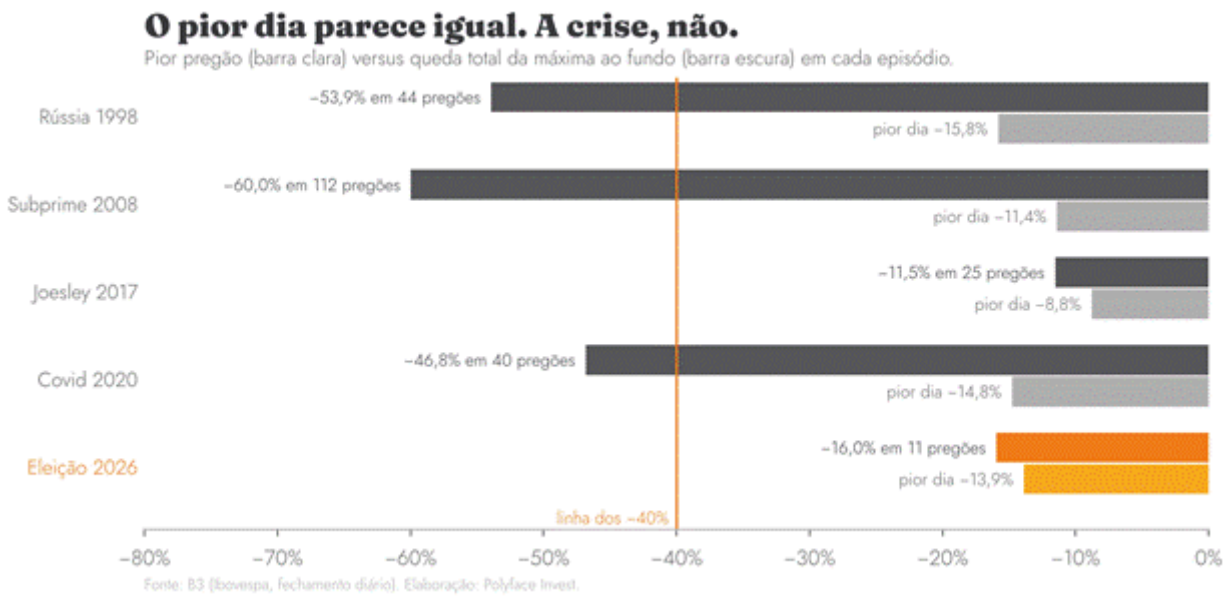


Gráfico 2: o pior pregão de cada episódio versus a queda total da máxima ao fundo.

O gráfico 2 mostra por que segunda-feira assustou: **o pior dia de 2026 (−13,9%) tem o mesmo tamanho do pior dia da Covid (−14,8%) e da Rússia (−15,8%), e é maior que o pior dia de 2008 (−11,4%).** Mas a semelhança termina aí. Naquelas crises, o pior dia foi apenas um capítulo de quedas totais de 47% a 60%. Em 2026, até aqui, a queda total desde o recorde é de 16,0%.



Gráfico 3: queda acumulada do Ibovespa a partir da máxima anterior a cada episódio.

Autorregulação ANBIMA
Gestão de Recursos

A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA
de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.
canal do investidor: polyface.com.br | e-mail: invista@polyface.com.br

O gráfico 3 mostra a diferença de natureza. **Crises sistêmicas descem em escada:** o crédito trava, a liquidez evapora, o contágio se espalha e a queda se arrasta por 40 a 112 pregões. Segunda-feira foi um **degrau abrupto**: a informação chegou inteira de uma vez e o preço saltou para o novo patamar. O pregão seguinte, porém, não trouxe alívio: o mercado continuou descendo, o que indica que a escada pode ter começado. O caso mais parecido em natureza é o Joesley Day, em 2017, um choque político e local: o Ibovespa caiu 8,8% no dia e 11,5% até o fundo, e voltou ao patamar anterior em cerca de três meses. A diferença é que, em 2017, a queda parou no primeiro degrau.

Critério	Rússia 1998	Subprime 2008	Joesley 2017	Covid 2020	26/10/2026
Origem do choque	Global (emergentes)	Global, sistêmica	Local, política	Global, sanitária	Local, político-fiscal
Queda total	−53,9%	−60,0%	−11,5%	−46,8%	−16,0%
Pregões até o fundo	44	112	25	40	11
Pior queda em 20 pregões	−45,6%	−40,9%	−10,3%	−44,1%	−16,0%
Contágio global	Amplo	Total	Nenhum	Total	Restrito ao Brasil
Liquidez e crédito	Fuga de capital	Travou	Funcionou	Travou	Funcionou
Dispersão entre ativos	Baixa	Baixa	Moderada	Baixa	Alta

Fonte: B3 (Ibovespa, fechamento diário). Elaboração: Polyface Invest. [● confirmar contágio global em 26/10]

Reprecificação, porém, não é sinônimo de fundo do poço, e o pregão seguinte já mostra isso. A combinação de risco fiscal doméstico, juros altos no mundo e alavancagem global elevada é o tipo de ambiente em que uma correção pode se transformar em uma queda rápida e generalizada. **Isso pode ser apenas o início do movimento.** Se a queda se desenvolver, ela caminha na direção dos alvos que o nosso modelo projeta para o território de explosão do fundo. Não é uma previsão: é o cenário para o qual a carteira está posicionada, e é exatamente nesse ponto que entra o papel do Polyface FIM.

Autorregulação ANBIMA
Gestão de Recursos

A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA
de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.
canal do investidor: polyface.com.br | e-mail: invista@polyface.com.br

O ponto de inflexão do Polyface FIM: -40% em menos de 20 pregões

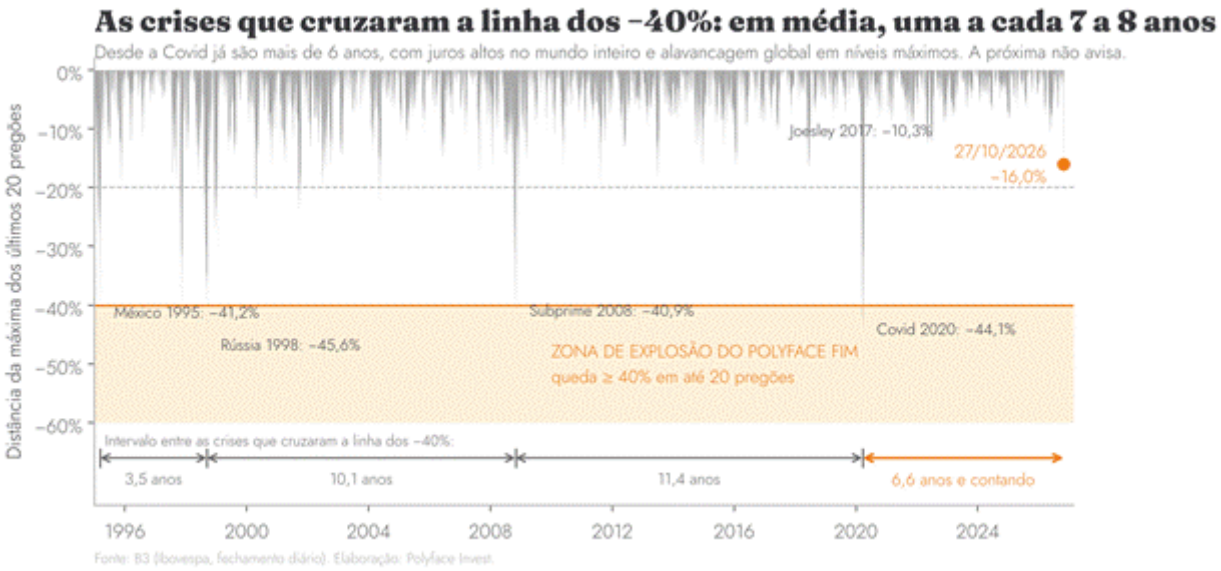


Gráfico 4: pior recuo do Ibovespa em uma janela de 20 pregões, de 1995 a 2026, e o intervalo entre as crises que cruzaram os −40%.

Este é o gráfico mais importante desta carta. Ele mede, a cada dia, quanto o Ibovespa havia caído em relação à máxima dos 20 pregões anteriores, ou seja, a **velocidade** da queda. As crises que cruzaram a linha dos −40% têm nome e data: México (1995), Rússia (1998), Subprime (2008) e Covid-19 (2020). Foram quatro episódios em pouco mais de 31 anos, **em média um a cada 7 a 8 anos**. Não são raridades: fazem parte do ciclo do mercado brasileiro, e todo investidor de longo prazo vai atravessar alguns deles. São os momentos em que todos correm para as montanhas e o mercado inteiro liquida ao mesmo tempo.

Desde a Covid, já se passaram mais de seis anos e meio. Nesse intervalo, os juros subiram no mundo inteiro e, na nossa leitura, a alavancagem global em ativos de risco chegou a níveis máximos. Não sabemos quando nem de onde virá o próximo choque, e não fazemos previsões. Mas a estatística e o contexto apontam para o mesmo lado: **para quem investe no longo prazo, a pergunta não é se o próximo evento extremo virá, e sim se a carteira estará protegida quando ele chegar.**

As proteções da carteira são opções de venda cujo valor cresce de forma não linear: em quedas moderadas, elas amortecem; quando a queda é rápida e profunda, elas se multiplicam. O ponto de inflexão do fundo, em que essa convexidade deixa de amortecer e passa a explodir, é uma queda da ordem de 40% em menos de 20 pregões. Em 27 de outubro, essa medida estava em −16,0%. A distância até os −40% ainda é grande, mas é justamente o desenvolvimento de quedas como esta, pregão após pregão, que leva o mercado ao território em que o fundo foi construído para explodir.

Autorregulação ANBIMA
Gestão de Recursos

A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA
de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.
canal do investidor: polyface.com.br | e-mail: invista@polyface.com.br

Como o Polyface FIM reagiu

Na sexta-feira, 23 de outubro, o **Sinal de Crise® estava em 0,16, sem mudança de regime.** O indicador mede a tensão implícita de eventos extremos e sistêmicos, e não leu essa tensão na véspera do segundo turno. Essa leitura é coerente com o que se viu: o risco eleitoral era binário e local, conhecido por todos e, no fim, apostado majoritariamente em uma direção. Não era uma deterioração progressiva do sistema financeiro.

Mesmo com o sinal baixo, o fundo **nunca zera a proteção**, porque eventos extremos, por definição, tendem a surpreender. As opções que tínhamos em carteira **valorizaram mais de 300% durante o pregão**. Mesmo ocupando menos de 0,5% do patrimônio, justamente para não custar caro nos períodos de calmaria, o seguro contribuiu com cerca de 1,5 ponto percentual no dia e mais do que compensou a perda da parcela direcional em bolsa da nossa estratégia barbell (cerca de 1,4 ponto). Com a contribuição positiva do dólar, **o Polyface FIM fechou o pior pregão da bolsa em seis anos em alta de 0,54%**, conforme a atribuição abaixo.

Livro	Exposição (% do PL)	Resultado no dia	Contribuição no dia
Proteções (opções de venda)	0,46%	+323,52% (na curva)	+1,49 p.p.
Ações (parcela direcional)	10,2%	−13,88%	−1,42 p.p.
Dólar	5,1%	+8,21%	+0,42 p.p.
Juros e caixa	84,24%	+0,05%	+0,04 p.p.
Polyface FIM	100%	+0,54%	+0,54 p.p.

Composição de 26/10/2026 conciliada com a cota publicada (+0,54%). Opções marcadas a mercado no fechamento; diferenças por arredondamento.

Em outras palavras: no pior dia da bolsa brasileira em seis anos, o cotista do Polyface FIM terminou no positivo, numa queda que nem chegou perto do território para o qual o fundo foi desenhado. **Em correções como a de segunda-feira, o Polyface FIM amortece e protege; quando a queda passa de 40% em poucas semanas, ele foi desenhado para multiplicar o patrimônio protegido.** Um seguro de cauda que pagasse muito em qualquer correção seria caro demais para ser carregado nos longos períodos de normalidade, e deixaria de cumprir sua função.

Ainda na segunda-feira, a equipe promoveu um **forte rebalanceamento da carteira** para ajustar risco e exposição ao novo patamar do mercado. O fundo segue com a estrutura de proteção ativa e calibrada para o próximo evento extremo, venha ele de onde vier.

Na terça-feira (27/10), com o Ibovespa em queda de 0,51%, a cota recuou 0,23%. É importante entender por quê. **Neste ponto, as opções sofrem forte oscilação devido à volatilidade, e a cota tende a variar de forma errática até que se atinja o ponto de ativação.** São opções de venda fora do dinheiro e com vencimento próximo: enquanto a queda não se aproxima dos preços de exercício, o seu valor reage mais às oscilações da volatilidade implícita e à passagem do tempo do que à direção do mercado. Por isso, a cota pode recuar mesmo num dia de bolsa em queda, e isso não significa que a proteção deixou de funcionar. Com o rebalanceamento de segunda-feira, a carteira segue com a proteção recalibrada ao

Autorregulação ANBIMA
Gestão de Recursos

A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA
de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.
canal do investidor: polyface.com.br | e-mail: invista@polyface.com.br

novo patamar: se a queda avançar, as opções se aproximam do preço de exercício e a convexidade do fundo aumenta, com cada novo degrau pesando mais a favor do cotista protegido.

Uma ressalva factual: o Polyface FIM iniciou suas operações em 27 de março de 2020, quatro dias após o fundo da crise da Covid-19. As comparações históricas desta carta são de mercado; para o fundo, utilizamos a simulação do modelo.

E agora? O novo regime

O pregão de 26 de outubro mudou o ponto de partida. A volatilidade implícita subiu, o que encarece a proteção; a curva de juros deixou de projetar cortes; e o prêmio de risco fiscal voltou ao preço dos ativos brasileiros. Daqui para frente, acompanhamos de perto o Sinal de Crise®, a sinalização fiscal do governo eleito e de sua equipe econômica, a reação do Copom e o fluxo de capital estrangeiro.

Não fazemos previsões, e o fundo não depende delas. Se o mercado se acomodar, o custo de carregamento da proteção volta a pesar, como é natural em qualquer seguro. Se houver uma segunda perna, rápida e generalizada, o fundo está posicionado para responder. O pregão de terça reforça que o risco segue aberto: o mercado não recuperou a queda, e o ambiente de juros altos no mundo amplia a sensibilidade dos ativos brasileiros a novos choques. Se a queda ganhar velocidade, o Polyface FIM está posicionado para ela.

Nossa recomendação

Reforçamos a nossa recomendação estratégica de manter **entre R$ 1,00 e R$ 3,00 investidos no Polyface FIM para cada R$ 10,00 alocados em bolsa Brasil.** A lição de segunda-feira é simples: seguro se contrata antes do sinistro. Quem espera a crise chegar para se proteger paga a proteção pelo preço mais alto, quando ela ainda está disponível.

Para quem já é cotista, a mensagem é permanecer. Abrir mão da proteção depois de uma semana como esta seria como cancelar o seguro do carro depois de um arranhão, justamente quando a estrada fica mais perigosa. O Polyface FIM existe para o dia em que a queda não para no primeiro degrau.

O Polyface FIM está disponível na XP, e a nossa equipe orienta a migração pelo hub sem custo adicional. Para famílias e investidores que querem entender como suas carteiras atravessaram o dia 26 de outubro e como estão posicionadas para os próximos meses, a equipe de Multi Family Office e Wealth Management da Polyface está à disposição para um diagnóstico completo: invista@polyface.com.br.

Autorregulação ANBIMA
Gestão de Recursos

A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA
de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.
canal do investidor: polyface.com.br | e-mail: invista@polyface.com.br

Agradecemos, mais uma vez, a confiança de cada cotista. Dias como 26 de outubro testam convicções, e é justamente neles que a disciplina de um processo quantitativo, com controle de risco e operação trabalhando juntos, faz diferença.

São Paulo, 29 de outubro de 2026.

ANDRÉ TROTTA
Gestor

ANTONIO CARLOS DE SOUZA CARVALHO JUNIOR
Diretor de Risco e Compliance

MARIO KOLB GOULART DE ANDRADE
Diretor de Investimentos

MARCO ANTÔNIO DEZIDÉRIO
Relações com Investidores

Este material tem caráter exclusivamente informativo e não constitui oferta, recomendação ou solicitação de investimento. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). As simulações apresentadas são ilustrativas, baseadas em premissas do modelo na data indicada, e não constituem promessa de resultado. Leia a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir, disponíveis em polyface.com.br. Dados de mercado: B3 e boletins de mercado de 26/10/2026.

Autorregulação ANBIMA
Gestão de Recursos

A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA
de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.
canal do investidor: polyface.com.br | e-mail: invista@polyface.com.br